

# Commercio do Norte

Direcção e proprietário: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMENARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

## A intervenção estrangeira

Radica-se por vezes no espirito público uma falsa ideia que, propositadamente conservada pela manigancia politica, distrae a attenção do logar onde está o verdadeiro mal para outro em que nunca apparece. Assim com a intervenção estrangeira. Nós, os portuguezes, tendo adquirido em nossa vida historica, a lutar com o inimigo—o castelhano, o sarraceno, os indios, os hespanhoes, os francezes, os ingleses—, um instinctivo ciúme orgulhoso da nossa independencia, mas um ciúme guerreiro, só julgavamos possivel a intervenção estrangeira de armas na mão, em leal combate, exército contra exército, nação contra nação, corpo a corpo. A intervenção estrangeira viria abertamente, marchando nas fileiras dos soldados, buzinando nos couraçados, na espada de um grande general que houvesse de bater-se com os nossos intrépidos capitães. A intervenção estrangeira seria a mortandade, os canhões, a batalha, resultado problemático de uma guerra feroz, a luz do sol.

E, então, o que a responsabilidade historica ainda anima em nossa coragem, o que o amor da patria ainda agita em nossos corações, nessa rude prova, faria generosamente verter o nosso sangue, sacrificaria sem demora em defesa da terra os filhos mais intelligentes e os mais fortes; e quem ousasse atacar Portugal não chamaria a si Portugal sem que, pelos campos, protestassem os cadaveres dos portuguezes.

Criminosamente exploraram os governos esta ideia falsissima. A evolução social põe de lado a guerra militar. Hoje a guerra é, em toda a Europa, a guerra económica, a guerra dos interesses commerciaes. Se uma potencia decidisse atacar-nos, unica e simplesmente em proveito da sua grandeza militar, as outras potencias europeias se encarregariam de obstar-lhe, como directamente interessadas na ruptura do equilibrio que o facto produzia, indirectamente obrigadas a repellir o antecedente nocivo á conservação dos estados e á manutenção da paz, necessaria ao desenvolvimento industrial. Ora, precisamente, o mútuo respeito pelo desinvolvimento nacional, de que é um aspecto—embora actualmente sobretudo em evidencia—o economico, é, na infelizmente pouco defendida sociabilidade internacional, o mais profundamente observado, em certos limites.

A Europa convinha a transformação turca porque essa transformação é progressiva; a Europa não atacou a Bulgaria porque a Bulgaria se declarou livre; a Europa encarou neutralmente a separação da Suecia e Noruega. E, todavia, não faltou quem propalasse, uns por ignorancia, outros por ingenuidade, a maior parte—por interesse, mesquinamente, que a declaração da republica tra-

Tal como o filho que, para se não erguer da cama, vê o sicario enterrar uma, duas, cinco, vinte navalhadas no ventre de sua mãe. E, ainda nesta hora, nós dizemos: —A intervenção estrangeira? Pois se nós não sabemos governar-nos!.....

EDUARDO D'ALMEIDA.

## Arte portugueza

### SONETO

(De Francisco de Sá de Miranda)

Quando vos vi, senhora, vi tam alto  
Estar meu bem, e logo em vos vendo  
O achei juntamente e o fui perdendo,  
Ficando num momento rico e falto.

E tal foi de vos ver o sobresalto  
Que, os olhos outra vez a vos erguendo,  
Foi se me a vista e o spir'ito falecendo  
Quando me olhei e me vi posto tam alto.

Ficou de sua prisão a alma tam leda,  
E os olhos de vos verem tam soberbos,  
Que toda outra cousa desprezárão.

Ja os não quero p'ra mais que pera ver vos  
Tudo al lhe defende o amor e a veda.  
E vos não os culpeis, pois vos olháro!

## Bohemia Journalistica

### A propósito dum espectáculo no Porto

Uma vez... estava eu em Lisboa. Os jornaes martelavam a paciencia menos curiosa com uma verdadeira tempestade de elogios a uma comedia, farça, tragedia ou qualquer cousa destes generos ou doutros, que se representaria, em noite proxima, no theatro da rua dos Condes. Que o autór era super-talentoso, que a obra era super-bõa, que o espectáculo era super-fino, que super-valia a pena ir ao theatro vêr a genial producção do assombroso super-homem, medonhamente—optimamente representada.

Note-se: isto diziam os jornaes em logar da sua responsabilidade que não onde ficam por bom preço os annuncios e os reclamos.

Chegou a noite, fui ao theatro. A peça intitulava-se *Omelete* (primeiro disparate) e o génio compromettia-se a... parodiar o *Hamlet* de Shakespeare! Mas, ó justos ceus!, que infernal barbaridade, que cretina selvajaria, que horrorosa estupidez! Era de agarrar no génio do autór e fustiga-lo onde se fustigam o génio e os meninos. Na impossibilidade... na impossibilidade que fiz? Considerei que *tinha pago o meu bilhete* para vêr uma obra esplendida e me saia a mais imbecil pepineira a que tenho assistido e de que tenho conhecimento; considerei que estava *intrujado e roubado*, que era *do meu dever* (nunca escrevi para o theatro...) *castigar immediatamente* o pedaço d'asno pelo seu atrevimento e ignorancia. Palmeei os artistas e, quando—Fôra o autór!, o homem apparece sorridente escavaco a bengalanas costas da cadeira.

Pois senhores, estive para ficar tambem escavacado... A plateia levanta-se (e estava a casa cheia) como um só homem gritando-me, rubra, colerica, terrivel:—Pulha! Pulha! Querias uma borla?!... Um policia adeanta-se, o panno cae, os actores espreitam do palco. Estava perdido. Meu rico dinheiro, minhas ricas costellas!!! Valeu-me... o sêr minhôto. Serenamente, lentamente, a meio da plateia, arranco do bôlso o talão do meu bilhete, lanço-o á turba, cruço os braços e... sorrio-me. E tam justo era o meu sorriso de desprezo que desarme os valentões. Esperei até o fim do outro quadro e saf... enojado. Mas... com que lindos olhos me fitavam depois as meninas nos camarotes!

K.

## Da vida na terra

O costume mais vimaranense do vimaranense é dizer mal de Guimarães. Que as nossas intelligências sam... assim, assim, que as nossas obras sam tortas, que os nossos jardins sam chiqueiros, que a câmara não sabe o que faz, que a administração não vale uma batata, que as avenidas sam indecentes, que a Penha não é Penha, e mais isto e mais aquillo, uma cega-rega, nos jornaes, nos cafés, na praça, nos comboios, sempre, em tôda a parte. Planta-se uma arvore no largo de S. Francisco. A' d'el-rei: que obnoxia ideia! Não se planta uma arvore no largo de S. Francisco. A' d'el-rei: que não há gosto! Mostra-se o projecto das obras no Campo da Feira. Sim senhores, vai ficar bonito, até que emfim, parece impossivel, mas acertaram desta vez! Começam as obras no Campo da Feira. Pouca vergonha, não se pode andar, lama, pó, que ratiche, vejam que miseria de arte, que pelinríce! Afinal: planta-se ou não se planta a arvore no largo de S. Francisco, fazem-se ou não se fazem as obras do Campo da Feira? Ora essa, que temos nós com isso, então para que ha uma câmara, perguntem a um engenheiro, se não sabem venham-se embota! Solução—planta-se a arvore no largo de S. Francisco (fôra, fôra!)... mas arranja-se de maneira que pareça não haver uma arvore plantada no largo de S. Francisco (fôra, fôra!)... não se fazem as obras do Campo da Feira (a maluquice, a tolice!)... mas as obras do Campo da Feira apparecem feitas sem ninguem bulir no Campo da Feira (a maluquice, a tolice!)...

Vem um e diz: é preciso alargar a cidade para o lado da Costa. Vamos alargar a cidade para o lado da Costa. Logo um côro: bem te conheço, tens lá uma quinta! Vem outro e diz: é preciso alargar a cidade para o lado da Conceição. Vamos alargar a cidade para o lado da Conceição. E o côro: bem te conheço, tens lá uma quinta. O' senhores, eu não tenho quinta na Conceição. O côro: mas

tem fulano e tu és amigo de fulano. Nêsse caso, vamos alargar a cidade para o lado do Cano. E o côro: bem te conheço, mora lá beltrano. Mas que tenho eu com isso? O côro: beltrano é caseiro de fulano e fulano é teu amigo. Bem, vamos alargar a cidade para o lado de S. Miguel. E o côro: bem te conheço, é por causa de cicrano. Mas eu nem sei quem é! O côro: mas sabe beltrano, caseiro de fulano e tu és amigo de fulano, senhorio de beltrano, conhecido de cicrano. Sendo assim, não se alarga a cidade. Volta o côro: bem te conheço, o que tu queres é que se não deite abaixo a pocilga que tens na Praça de S. Thiago. Deita-se abaixo a pocilga da Praça de S. Thiago. Af está o côro: és fino, o que tu queres é ganhar dinheirame com a expropriação.

Irra! Nem se alarga a cidade nem se deita abaixo a pocilga. «Selvagens, aqui ninguem se importa, não ha obras, vive-se engaiolado na cidade, não a alargam, não mandam arrasar os casebres immundos!» Entretanto, que havemos de pôr no octogono? —Plantas e flores.—Um lago.—A estatua.—Um corêto.—Uma jaula de macacos.—Bancos.—Uma vinha.—Uma taça.—Um chalet.—Mosaico.—Cimento.—Nada. Arranque-se o octogono.—E depois? —Depois faz-se outro octogono. —Não, um jardim.—Um largo.—Um quadrado.—Uma circumferencia.—Um triangulo.—A igreja de S. Sebastião.—O pinheiro dos estudantes.—Um monte.—Branca ermida.—Arvores de fructo.—Tudo junto e ficará bonito! —Tudo? A ermida e a igreja de S. Sebastião, uma vinha, o pomar e o lago? Não pode ser, não cabe.—Não cabe porque V. é tólo. Saia daí. Vá p'ró monte!... Má lingua, má lingua a dos vimaranenses para Guimarães!—Má lingua? Olha o atrevido, já se julga alguém, o farroupilha, jornalista de... jornalista da terra, indecente, malcreado, bandido, larápio, bracarense, tripeiro, estúpido, negro, vendido, meia tigela, gato pingado, satanaz, pôrco... —Por quem sam... nós calamos-nos. Adeus. Positivamente... fica o artigo para o outro numero. A má lingua da... ociosidade!

## ESCRÍNIO

De ANATOLE FRANCE

1  
.....  
Certa manhã, como M. Bergeret, assentado á secretária, junto da qual tremjam as fôlhas do plátano, procurava como os navios de Enêas se haviam transformado em nymphas, ouviu arranhar á porta e viu immediatamente a velha creada que trazia sobre o ventre, como uma sariguêia, um pequenito, cuja cabeça negra saia do avental arregaçado á maneira de bôlso. Ficou um momento immovel, com ar de inquietação e esperanza, e, a seguir, pousou no

tapete o pequenino ser, aos pés do mestre.

—Que é isto, perguntou M. Bergeret?

Era um pequeno cão de raça incerta, parecido com o podengo, com uma linda cabeça, bem penteado, o pêlo curto, cor de fogo muito sombrio, e um quase nada de cauda. Tinha o corpo ainda tenro dos pequenos, e caminhava, farejando o tapete.

—Angelica, disse M. Bergeret, levai este animal a seus donos.

—Senhor, é cousa que elle não tem, respondeu Angelica.

M. Bergeret olhou em silencio o pequeno cão que viera cheirar as suas chinelas e fungava agradavelmente. M. Bergeret era philólogo. Talvez porque teve, na conjunctura, esta vã questão:

—Como se chama?

—Senhor, respondeu Angelica, não tem nome.

M. Bergeret pareceu contrariado com a resposta.

Olhou o cão com ar de tristeza e desalento.

Então o cão pousou as duas patas deanteiras na chinela de M. Bergeret e, conservando-a assim abraçada, mordiscou a ponta dessa chinela com innocência. M. Bergeret, de repente enternecido, tomou em seus joelhos a pequena creatura sem nome. O cão fitou-o. E M. Bergeret sentiu-se commovido com este olhar confiante.

—Os bellos olhos, disse!

E' verdade que tinha lindos olhos o cão, pupillas castanhas de reflexos doirados, na amendoa dum branco ardente. E o olhar destes olhos exprimia ideias simples e mysteriosas, que se sentia communs aos animaes pensativos e aos homens simples, que vivem na terra.

Mas, fatigado, talvez, pelo esforço intellectual que fizera para communicar com o homem, fechou os lindos olhos e descobriu, num largo bocejo, a guela rosada, a lingua enconchada e armada brilhante de seus dentes.

M. Bergeret pôz-lhe a mão na bocca. O pequeno cão lambeu-lhe a mão. E a velha Angelica, tranquillizada, sorriu.

—Não ha mais affectuoso que este pequeno animal, disse.

—O cão, disse M. Bergeret, é um animal religioso. Selvagem, adora a lua e as claridades ondeantes nas aguas. Sam os seus deuses e dirige-lhes, de noite, longos bramidos. Domesticado, tornam-se favoráveis, pelas suas caricias, os génios poderosos que dispõem dos bens da vida, os homens. Venera-os, cumpre, para os honrar, os ritos que conhece de sciencia hereditária; lambe-lhes as mãos, levanta-se encostando-se ás suas pernas, e se os vê irritados contra elle, aproxima-se rasteiramente, em signal de humildade, para lhes apasiguar a colera.

—Nem todos os cães, disse Angelica, sam amigos do homem. Ha-os que mordem a mão que os sustenta.

—Sam cães impios e desnor-teados, disse M. Bergeret, insensatos semelhantes a Ajax, filho de Telamon, que feriu a mão da doitrada Aphrodite. Estes sacrilegos acabam de ruim morte ou levam vida errante e miserável. Não acontece o mesmo aos que, associados ás querelas do seu deus, combatem o deus visinho, o deus inimigo. Estes sam heróes. Tal o cão do magarefe Lafolie que feriu com dente agudo as cannelas do caminheiro Pé de Cotovia. Porque é verdade que os deuses dos caes se fazem entre si a guerra como os deuses dos homens. E Turco de cara chata serve o seu deus Lafolie contra os deuses malandretes, como Israel

ajudava Iarch a destruir Chamos e Moloch.

Entretanto o cãozito, havendo percebido que não eram interessantes os discursos de M. Bergeret, dobrou as patas e estendeu o focinho para dormir sobre os joelhos que o tinham recebido.

—Onde o encontraste, perguntou M. Bergeret?

—Quer dizêr, senhor, que foi o cozinheiro de M. Dellion quem m'o deu.

—De maneira que, disse M. Bergeret, temos a nosso cargo esta alma.

—Que alma, perguntou a velha Angelica?

—Esta alma canina. Um animal é, propriamente, uma alma. Não digo uma alma immortal. Todavia, considerando a situação que occupamos no universo, este pobre animal e eu, reconheço a uma e a outra precisamente os mesmos direitos á immortalidade.

(Continúa.)

## Notas & Factos

### Dr. Alberto Peixoto

No cumprimento do ultimo dever academico, apresentou á Escola Medico-Cirurgica do Porto a sua dissertação inaugural, o nosso intelligente e querido amigo dr. Alfredo Peixoto, e ali a defendeu alcançando a distincta classificação de 16 valores. Intitula-se aquelle trabalho—*A Hebotomia*—, operação obstetrica, que o autôr define e de que faz a historia antes de Stolk, de Stolk a Gigli e desde Gigli; descreve a anatomia da região interessada; analisa os varios processos operatorios—hebotomias a descoberto, technicas de Gigli, de Calderini e de Van de Velde; hebotomias parcialmente sub-cutaneas, technicas de Döderlein, de De Bovis, de Saligmann, de Heukel e de Tandler,—e hebotomias inteiramente sub-cutaneas, technicas de Walcher, de Bumm e de Stöckel; considera os accidentes immediatos e remotos que podem complicar a operação; critica, baseando-se nas referidas complicações operatorias, os diferentes processos, decidindo-se scientificamente pela escolha do de Calderini; faz indicações da hebotomia e o prognostico; confronta os methodos da pubiotomia e symphyseotomia, deduzindo as vantagens da hebotomia e publica os resultados das seis operações de hebotomia realizadas em Portugal, cinco pelo professor Alfredo da Costa e uma pelo dr. Saccadura. O estudo é feito conscientemente, revela fundos conhecimentos e vem escripto em boa linguagem scientifica — precisa e clara.

Mas, sobre a propria obra, o que devemos notar e notar com louvor é a escolha do assumpto. O snr. dr. Alfredo Peixoto escolheu uma these cirurgica e fez bem; isso revela um criterio positivo num homem consciente. Não se deixou apaixonar por theorias, facilmente copiaveis, mas quiz um trabalho á altura dos seus conhecimentos, demonstrável, menos exterior, mais vivo. Escrever, no Porto, uma these medica é quase um impossivel. Onde não ha laboratorios..., etc. ..., etc. ..., onde os hospitales sam parcamente concorridos..., etc. ..., etc. ..., a these medica é mais palavreado que sciencia (salvo conhecidas excepções). E, no campo cirurgico, o snr. dr. Alfredo Peixoto, que é um bom côraçao, escolheu o que aí ha de mais palpitante: a clinica

do parteiro. Sam assim justificadas as nossas felicitações.

Só temos pena... Ha muito que nos prometeu a sua collaboração para o *Commercio do Norte*, mas a sua collaboração ainda não appareceu.

### Velho thema

Um deputado:

—Snr. ministro, queira V. Ex.<sup>a</sup> prestar contas ao país dos actos da sua administração.

O ministro fulo:

—Eu tenho a dizer ao illustre deputado que sou um homem.

### À porta mais facil

Um deputado:

—Snr. ministro, que fez V. Ex.<sup>a</sup> dos tantos contos de reis que estavam na sua secretaria?

O ministro serenamente:

—Amanhã V. Ex.<sup>a</sup> receberá as minhas testemunhas.

### As explicações

Um deputado:

—O snr. ministro é uma cavalgada.

A opposição:

—Ordem, snr. presidente! Não consentimos que os ministros insultem os deputados.

Na maioria:

—Mas... o insultado foi o ministro.

Tumultos. Interrompe-se a sessão. Reabre a sessão.

O presidente:

—O snr. deputado que chamou cavalgada ao snr. ministro acaba de prestar as mais categoricas explicações.

Sua ex.<sup>a</sup> visava o politico e não o homem, no uso do seu direito parlamentar. O snr. ministro aceita as explicações.

### Pensamentos... dos outros

A vingança do pobre contra o rico: sam as suas filhas.

Edmond et Jules de Goucourt.

Grande ou pequeno numero—só o facto importa—de commerciantes da praça de Lisboa vae levar ao parlamento uma representação:

Contra o cancro do analphabetismo que é a vergonha deste paiz? Contra o processo tributario que é um roubo systematico ao pequeno contribuinte? Contra o imposto de consumo que é um escarneo á miseria do povo? Contra a bambucha dum constitucionalismo que peza ao futuro do paiz uma divida assombrosa? Contra o abuso e sonegação das leis? Contra os adeantamentos duas vezes criminosos? Contra o abandono das nossas riquezas, fomento e credito? Oh! não, não é contra nada disto que elles representarão a um parlamento falsificado, antes se está em vias de provar que nunca, depois desse exemplo brutal de lhe mandarem encerrar a associação, se lembraram de, contra estas e outras calamidades—causa unica da actual confusão—representarem, com aquella energia e com aquella força de direito que ao commercio assiste.

O que é, então, que os poucos ou muitos—só o facto importa—commerciantes da praça de Lisboa vão representar ao parlamento?

Dizer que não podem ter confiança num pessoal que, farta e descaradamente tem dado provas de uma inhabil e viciada administração?

Dizer que estão cansados de experiencias frustradas e boas-fés successivas?

Dizer que é tempo de mudar de rumo—e quanto antes?

Ai, os commerciantes da dicta representação, simplesmente, sómente pedem como sufficiente para resolver a crise que os asoberba—menos politica!

Apurando melhor, a phrase é conhecida, — é uma exclamação sem criterio.

—Menos politica!

Mas que politica? Aquella politica que pede que se faça inquerito aos actos dum ministro, reu confesso de verdadeiras malignancias nos cofres publicos? Aquella politica que pede esclarecimentos sobre um tratado internacional com apparencias de vergonhoso para o prestigio da Patria? Aquella politica que abateu um ministerio por este haver negociado um emprestimo ruinoso e degradante em vespersas de abrir o parlamento?

—Menos politica!

Mas que politica? Aquella politica systema fundamental das sociedades bem constituidas? Aquella politica dever preliminar do cidadão transitando da familia para a patria, da patria para a humanidade — embora esta politica tenha muitas vezes de tomar o aspecto dum opposição revolucionaria?

Oh! não, por certo. Os commerciantes da representação que-rem, ou devem fingir querer, esta politica, que é a politica de todo o homem, de todo o cidadão, de todo o patriota conscio dos seus deveres civicos, para condemnar tão sómente a outra, a chamada politica de officio.

Porém, os commerciantes se estudaram um pouco de economia politica explicar-se-ão sobre os fins que pretendem servir,—a não ser que se dê o caso tantas vezes averiguado de servirem—*a politica dos politicos...*

### Consulta

Constando-nos pelos jornaes (que tudo fazem constar) que ao Porto havia aportado uma dama estrangeira abrindo consultorio—espirita, logo nós mandamos alli (como toda a gente que não vae) um dos nossos mais habéis *reporters* a saber da illustre (deve ser illustre) espirita, por quanto tempo se manteria o actual governo no poder, e as causas desse facto.

Da incumbencia se desempenhou o nosso *habíl* que logo pelo telephone a transmite:

... A *medium* estremece, agita-se, põe os olhos em extasi e diz:

—Governo Ferreira do Amaral 10 mezes... governo Campos Henriques 3 mezes... gover... gover... e a voz a emperrar-se-lhe, e toda a alagar-se em suores, a olhar o vago, a apalpar, a cheirar, a prescutar, até que finalmente se pronuncia:

—Governo Sebastião Telles pelo mesmo caminho.

E as causas? perguntei eu?

—Procurae-as... procurae-as... me disse ella.

E' o que ando fazendo.

### Contra um vicio

Ultimamente em Inglaterra foi prohibida a venda de tabaco ou mortallas a menores de 16 annos.

A Liga Anti-fumista de cá, se ainda existisse, mandava convocar para um banquete. Foi por esta forma que alli se assignalou—á lista.

Entretanto constatemos o facto: prohibir a venda do cigarro aos menores é combater o mal pela origem.

### Congresso pedagogico

Foi importante sob todos os

pontos de vista este congresso realisado em Lisboa na semana finda.

Assim como um povo tem o governo que merece, tambem o professorado do nosso concelho teve alli o representante que... escolheu.

### Congresso municipal

Convocado pela camara da capital está-se realisando alli o 1.º congresso do municipalismo portuguez.

A maioria das camaras do paiz estão nelle representadas, estando nesse numero a camara deste concelho.

Constitue este congresso um acontecimento nacional dum caracteristica importante, pois a sua objectiva representa um acto revolucionario contra o poder centralista.

Fazemos votos para que o congresso chegue a conclusões praticas que, sendo de interesse local, implicitamente o seram tambem de alcance nacional.

### «Despertar»

E' o titulo dum novo jornal que sae em Barcellos e se propõe atacar a mentira e os preconceitos religiosos, politicos e sociaes.

Muitos assignantes... e bons.

### Quadro triste

Em conferencia realisada na Sociedade de Geographia sobre o estado economico e financeiro da India Portuguesa—antigo imperio hoje reduzido a um territorio de 3:800 kilometros quadrados, incultos na maior parte e com uma população de 506:000 habitantes, quasi todos servos de gleba—provou-se que o Estado gasta alli o luxo dum burocracia devorista e numerosa, quantia

approximada a 15 mil contos annuaes, verba esta que melhor applicada seria mais que sufficiente para promover o progresso e a riqueza daquella colonia—Estado.

Mas podem os semi-deuses da politica, os estadistas da metro-pole pensar lá nestas coisas!

### Tributo

A praia da Povoia de Varzim procedeu á cerimonia da collocação da primeira pedra para o monumento ao «Cego de Maio», o leão do mar que tantas vidas arrancou á voragem das ondas.

A Povoia sabe que cumpre um dever e vae esculpir no marmore a sua gratidão.

### Morte

Do «Supplemento do Seculo».

«O correspondente de Guimarães para um jornal do Porto, contando um assassinio dum sargento por um soldado, defende a pena de morte e escreve justas palavras de indignação contra o cynismo do assassino.

E tanta é a indignação que o correspondente tem a seguinte exclamação tragica:

«Vejam que fígados se abrigam no coração deste malvado!»

Estamos vendo, mas o que nos parece é que a pena de morte não devia ser applicada apenas ao assassino.

Ha muitas cabeças a mais neste mundo!»

Nós acrescentaremos: «Tal cabeça, tal sentença». Está certo.

### Parlamento

«Só em dezanove annos o Estado tem cobrado a verba dos sellos que para o fundo dos alienados são collados nos passaportes dos imigrantes nada menos de novecentos e tantos contos,

do imposto sobre as loterias para o mesmo fim, o Estado deve ter recebido mais de quinhentos contos. Todo esse dinheiro pertence aos alienados. O Estado, porém, sem ter o direito de se utilizar delle ou de o conservar em seu poder, deu-lhe sumiço, não dependendo com os alienados coisa que se veja.

Isto não é Estado, é uma sanguesuga!

«Nas cadeiras do poder tem-se sentado gente que devia entrar para Rilhafolles ou para o Limoeiro, tantos os crimes por ella praticados.»

Ha 50 annos que estamos convencidos disso—e mais só temos 28.

### Prisões

Por um crime de estupro o tribunal da Boa Hora condemnou o reu a 2 annos de prisão maior celular ou na alternativa a 3 de degredo—visto o reu não querer resgatar-se pelo casamento.

Um burro entre dous molhos de feno.

## Noticiario

### Inauguração da epocha tauromochica em Guimarães

Vae realizar-se no dia 9 de maio proximo a primeira tourada da epocha na nossa elegante praça da Feijoeira, promovida pelo estimado bandarilheiro Rodrigo Largo.

Será cavalleiro o joven e sympathico Adolpho Machado, de Torres Novas, que aqui tanto se evidenciou numa corrida do anno passado.

Este arrojado artista causou verdadeiro entusiasmo ultimamente, quando na inauguração da epocha na praça de Algés, como o justifica a transcrição que segue, do «Diario de Noticias» de 5 de abril:

«Apresentou-se pela primeira vez ao nosso publico, como cavalleiro, o snr. Adolpho Machado, de Torres Novas, que deixou bellas impressões.

O seu trabalho no 4.º touro foi realmente bom, embora prejudicado pela má ferragem das farpas.

O publico applaudiu com entusiasmo o novel cavalleiro, que tem incontestavelmente boas condições para vir ainda a enfileirar entre os nossos artistas de cavallo.»

Como bandarilheiros teremos os distinctos artistas Torres Branco (do Campo Pequeno), José de Sousa Cecilio, Rodrigo da Fonseca (Largo), Francisco Paschoa e Daniel do Nascimento, ha pouco chegado do Para, onde alcançou ruidosas ovações do publico Paraense, pela maneira brilhante como bandarilhou.

Espada, é o applaudido e festejado novilheiro do reino visinho, Cypriano Busqued «Chicorrito», artista que executa com a maxima perfeição a sorte de cadeira, em que é exímio.

Outros numeros haverá de valor, como o «Salto de vara» em competencia e um touro lidado a ferros curtos, a cavallo, por Adolpho Machado.

E' pois de esperar uma enchente. Aos touros! Aos touros!

De Cantanhede, terra da sua naturalidade, para onde tinha partido com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, de visita a sua familia, regressou a esta cidade o nosso dilecto amigo e respeitavel commerciante, snr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

### Festas Gualterianas

A Direcção da Associação Commercial de Guimarães promotora das importantes festas gualterianas, (a grande Festa da cidade), encontra-se animada da melhor boa vontade para neste anno fazer subresahir tanto quanto seja possivel essas já tão acreditadas festas e que desde o seu inicio (1906) tem causado verdadeira admiração a todos que as tem presenciado.

A Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal a quem a Direcção da Associação Commercial se dirigiu na passada quarta-feira 14 do corrente, sendo portadora de um officio em que solicitava o subsidio com que a mesma costuma concorrer para as referidas festas, foi muito amavelmente recebida pelos ex.<sup>mos</sup> Presidente e mais vereadores presentes. O ex.<sup>mo</sup> snr. Presidente declarou á Direcção que ia naquella mesma sessão submeter á apreciação dos seus collegas o officio da Associação Commercial, afirmando desde logo que, a Camara se encontrava animada dos melhores desejos para attender a tão justo pedido.

No dia 15, foi enviado á Direcção da Associação Commercial o seguinte officio:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Accuso a recepção do officio de V. Ex.<sup>a</sup> e em resposta cumpre-me communicar que a Camara a que muito me honro em presidir tomou na mais sabida consideração o pedido de V. Ex.<sup>a</sup> expellido no mesmo officio, deliberando coadjuvar com o donativo da quantia de 300.000 reis o patriótico esforço com que a Associação Commercial de Guimarães de ha annos vem de fazer resurgir as tradicionais feiras de S. Gualter, donativo que muito gostosamente será satisfeito, preenchidas que sejam as formalidades legais.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup>

Guimarães, Paços do Concelho, 15 de abril de 1909.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Presidente da Direcção da Associação Commercial de Guimarães.

O Presidente da Camara,

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Mostra-se pois, mais uma vez, o quanto são patrióticas as reações do nosso municipio, que, desta forma procuram auxiliar quem com tanto desinteresse só deseja que a nossa querida terra caminhe na vanguarda do progresso.

Applaudimos com entusiasmo a resolução da nossa Camara.

Já estão sendo expeditas circulares aos nossos patricios residentes no Brazil, solicitando como nos demais annos, donativos para as grandiosas festas de Agosto.

Consta-nos tambem que já se entabularam negociações para se effectuar o contracto com uma das mais afamadas bandas militares de Hespanha. Segundo o que nos disse um dos membros da Direcção, teremos este anno a banda de Zaragosa, de S. Thiago de Compostella, ou a do Regimento de Izabel a Catholica, da Corunha.

Vê-se pois, que os benemeritos promotores das festas, trabalham com enthusiasmo.

Recebam os nossos parabens e ávante.

### Jantarna Penha—Tiro aos Pombos

Promovido pelo Club de Caçadores, teve logar no domingo ultimo na formosa estancia da Penha, um lauto jantar de 54 talheres, que decorreu no meio de grande entusiasmo e alegria entre todos os convivas.

A'lem dos socios do Club, visitaram a Penha naquella dia, muitas familias desta cidade e da vizinha Villa de Fafe.

Antes do jantar houve tiro aos pombos.

Tem estado entre nós o nosso bom amigo e assignante, snr. José Duarte, dignissimo empregado viajante duma importante casa commercial, da praça do Porto.

### Anniversarios natalicios

Passou no dia 17 do corrente o anniversario natalicio do snr. Augusto Mendes da Cunha, importante proprietario e capitalista e muito digno ministro da V. O. T. de S. Francisco. Parabens.

Tambem fez annos na ultima terça-feira, 20, o snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, distincto clinico vimaranense.

Receba sua Ex.<sup>a</sup> os nossos cumprimentos.

### Doente

Tem guardado o leito por motivo duma queda que lhe produziu um ferimento numa perna, o nosso estimado amigo e collaborador, snr. Antonio Lopes de Carvalho.

Desejamos intimamente o seu rapido restabelecimento.

Accentuam-se as melhoras do illustre clinico vizellense, snr. dr. Abilio da Costa Torres.

Estimamos.

Já se encontra completamente restabelecido o Meritissimo Juiz desta comarca, snr. dr. Pinto de Rezende.

### Moedas falsas

Têm apparecido ultimamente bastantes moedas falsas de 500 reis da effigie de D. Manoel II.

Têm de pezo 9 grammas e meia e as verdadeiras 12 grammas e meia.

O metal com que a moeda falsa é fabricada, é mais azulado e a serrilha bastante desigual.

### Convite

A Camara Municipal de Guimarães foi convidada a fazer-se representar nas festas commemorativas do centenário da Guerra Peninsular que se realisam em Amarante no dia 30 do corrente. Resolveu acceder ao convite.

### Albergue de S. Paio

Mais uma vez vimos pedir a quem compete para que seja demolido quanto antes esse pardieiro, que, tal como se encontra, envergonha-nos aos olhos de quem nos visita.

Aquillo não é um albergue, mas sim um montão de entulho.

### Luiz Marx

Este notavel athleta não effectuou o seu ultimo spectaculo domingo passado na nossa elegante praça de touros, pelo motivo de nesse mesmo dia se realizar um jantar e torneio aos pombos na formosa serra da Penha, promovido pelos socios do Club de Caçadores.

### João Fernandes de Mello

Encontra-se gravemente enfermo o nosso querido amigo snr. João Fernandes de Mello, commerciante muito respeitavel da nossa praça e um dos maiores patriotas pela nossa terra.

Desejamos sinceramente as rapidas melhoras de tão prestante cavalleiro.

### Casos de policia

Theodoro Marques da Silva, o «Ordenança», gatuno muito conhecido nesta cidade, foi capturado pela policia e enviado ao tribunal por ter roubado a José Pedro, do largo da Senhora da Guia, 40 pelles no valor de reis 15.000.

Queixaram-se D. Izabel do Amaral e Freitas e seu marido José Pinto de Garvalho do Amaral e Freitas, proprietarios, da freguezia de Infias, contra Manoel Custodio Ribeiro Natario, José Ferreira e José de Freitas, todos da freguezia de S. Miguel das Caldas, por no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, no logar do Cruzeiro, da freguezia de Infias, quando a queixosa estava em companhia de seu marido e seu filho, os arguidos agarraram-se a ella, arrastando-a, tentando violenta-la e ultrajal-a.

Foi enviada ao poder judicial a respectiva participação.

Tambem se queixaram José Joaquim Antunes e seu filho Joaquim Antunes, os «Larós», da rua de Traz Gaia, contra Theodorico Exposto, jornalista, da mesma rua, por no dia 18 do corrente agredir os queixosos á paulada, produzindo-lhes ferimentos. Foi enviada a queixa para Juizo.

Igualmente se queixou Antonio Corrêa Junior, surrador, da rua de Villa Verde, contra Abilio de Araujo, o «Legeiro», da Praça de S. Thiago, por no dia 18 do corrente puchar de um revolver contra o queixoso. Foi enviada a participação para juizo.

Foi entregue ao poder judicial o gatuno João Rodrigues da Rocha, o «Pêga», das Taipas, por no dia 19 do corrente furto de 8 gallinhas e 2 gallos ao snr. Padre Antonio Ferreira Barbosa, da freguezia de Santa Christina de Longos. As gallinhas foram apprehendidas a uma régateira e entregues a seu dono.

### Aviso

No hotel e restaurante Gualteriano vende-se o especial e afamado vinho branco das propriedades do Rev. P.<sup>e</sup> Fiuza.

Ha todos os dias pasteis frescos.

## Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos combolos desde 26 de Outubro de 1908

### Comboios descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4-36 da manhã e chega a Guimarães ás 5-32. Parte de Guimarães ás 5-40 e chega á Trofa ás 7-09.

N.º 12—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7-37 da manhã e chega á Trofa ás 8-51.

N.º 4—Diario—Parte de Fafe ás 9-09 da manhã e chega a Guimarães ás 10-05. Parte de Guimarães ás 10-15 e chega á Trofa ás 11-45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4-44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da tarde e chega a Guimarães ás 4-21. Parte de Guimarães ás 4-31 e chega á Trofa ás 6-02.

### Comboios ascendentes

N.º 7—Diario—Parte da Trofa ás 7-40 da manhã e chega a Guimarães ás 9-21.

N.º 1—Diario—Parte da Trofa ás 9-30 da manhã e chega a Guimarães ás 11-01. Parte de Guimarães ás 11-09 e chega a Fafe ás 12-08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1-01 da tarde e chega a Guimarães ás 2-37. Parte de Guimarães ás 3-07 e chega a Fafe ás 4-08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5-20 da tarde e chega a Guimarães ás 6-38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7-22 da tarde e chega a Guimarães ás 8-41. Parte de Guimarães ás 8-46 e chega a Fafe ás 9-42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 9-10. Parte de Guimarães ás 9-18 e chega a Fafe ás 10-14.

## OURIVESARIA

Fernandes & Cruz

Acaba de chegar a esta acreditada casa um grande sortido de objectos proprios para brindes.

Experimentem o delicioso café da CASA ESTRELLA.

Não comprem queijo da serra sem uma visita á CASA ESTRELLA.

Na Casa Estrella ha polvo fino a 500 rs. o kilo.

MANTEIGA ESPECIAL de Macieira de Cambra

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2, kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

**ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA**

— DE —

*Laura Maria da Silva Villaça Martins*

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

— DE —

**Mercearia e Confeitaria**

**Domingos Pereira Mendes**

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

**Estabelecimento de fazendas de lã e algodão**

— DE —

**Camillo Larangeiro dos Reis**

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

**Ao Guarda-sol Elegante**

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantime para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO  
CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

**José de Freitas Costa Soares**

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

**FAZENDAS BRANCAS**

— E —

**Miudezas**

**Loja dos Caixeiros**

— DE —

**João Pereira Mendes & C.<sup>a</sup>**

Largo do Tournal

GUIMARÃES

**TYP. MINERVA**



**VIMARANENSE**

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

**Antonio Luiz da Silva Dantas**

Rua de Payo Galvão — Guimares

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

**PREÇOS RASOAVEIS**

**Commercio do Norte**

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e comunicados, por linha . . . . .	40 rs
Semestre . . . . .	650 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil e Africa Portugueza . . . . .	3\$000 "	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso . . . . .	40 "		

*Ca. mo Sni.*